



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE  
Identificação: A5 GERAL  
Data: 16/10/2012

CARÊNCIA

## Entidade alerta para déficit de UTIs pediátricas

Anderson Araujo

As crianças sergipanas estão literalmente sem assistência médica no interior e em Aracaju. É o que revela a presidente da Sociedade Sergipana de Pediatria, Glória Tereza Lopes, que garante que existe um déficit de leitos e Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) tanto na rede de hospitais públicos quanto particulares.

Para se ter uma ideia da gravidade do problema, Glória Tereza relata que no passado os atendimentos às crianças, através das clínicas e hospitais particulares eram pagos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas como o valor do pagamento era irrisório foi suspenso

e dessa forma muitas unidades privadas fecharam as portas.

Sendo assim, os poucos leitos pediátricos públicos existentes se resumem na capital a Maternidade Santa Izabel, a Unidade de Pronto Atendimento Fernando Franco e o Hospital João Alves Filho (HGJAF), enquanto que no interior do Estado os leitos existem apenas nos hospitais regionais de Propriá, Estância, Lagarto e Itabaiana.

Glória Tereza lembra ainda, que na rede particular os atendimentos por meio de convênios em Aracaju se concentram apenas na Clínica Pimpolho e nos Hospitais São Lucas e Primavera. “No geral, hoje temos menos leitos pediátricos que no passado e o problema se agravou em virtude das clínicas que deixaram de atender através

dos convênios”, lamenta.

Ela destaca também, a luta da Sociedade Sergipana de Pediatria que se mobilizou junto com o Ministério Público Estadual para que fossem abertas as Urgências dos Hospitais São Lucas e Primavera. “Temos de fato, carência no que diz respeito as UTIs pediátricas. Os leitos são insuficientes para a demanda”, avalia.

Glória Tereza revela também, que o déficit de leitos pediátricos no HGJAF é mais grave ainda, porque dos dez existentes se destinam não só para as crianças de Sergipe, mas também para as oriundas dos Estados da Bahia e Alagoas. A situação é preocupante também na rede particular, já que no Hospital São Lucas só existem quatro leitos.

“Essa redução nos leitos só não é mais grave, porque houve uma melhora na qualidade do atendimento por parte dos profissionais, bem como, na cobertura vacinal que é ampla, além do acesso das crianças a uma alimentação mais saudável. Dessa forma, hoje os internamentos são melhores do que no passado”, avalia Glória Tereza.

A presidente da Sociedade Sergipana de Pediatria conclui, destacando a luta da entidade, o Sindicato dos Médicos e o MPE para reabrir as urgências que foram fechadas em 2010. “É preciso que algo seja feito o mais rápido possível para o problema não se agravar ainda mais. As crianças não podem continuar sem assistência e sem leitos tanto na rede pública quanto na particular”, defende Glória Tereza.